

INSTITUTO
ACERVO
ISA
MEIO AMBIENTAL

Documentação

Fonte: O Globo

Data: 10/4/99 Pg 20

Class: Guarani / RJ Gerol

1244

Menino índio de 9 anos é achado no Rio

Pequeno guarani estava sumido desde o dia 28 de janeiro, mas já voltou para a aldeia de Sapucaia

Custódio Coimbra



VERÁ-POTY, de 9 anos, espera na Fundação para Infância e Adolescência o momento de voltar para a aldeia Sapucaia

Ronaldo Braga

• Pela sua fisionomia, a história só não terminou bem para ele mesmo. Acolhido desde janeiro passado no abrigo para menores Ayrton Senna, na Mangueira, depois de ter sido encontrado perdido na Rodoviária Novo Rio, o pequeno índio da tribo guarani Adilson da Silva Mariano — seu nome em tupi-guarani é Verá-Poty — foi localizado nesta semana pela Fundação para Infância e Adolescência (FIA), após queixa de seu pai, Virgílio Marino, em Angra dos Reis. No fim da tarde de ontem, o pequeno índio, de 9 anos, retornou à sua aldeia Sapucaia, a cerca de cem quilômetros de Angra dos Reis. Pelas explicações de membros do Conselho Tutelar da Criança, Verá Poty não queria retornar, já que aqui ele tinha mais conforto que em sua aldeia, onde em alguns dias ele passa por necessidades.

FIA encontra 64% das crianças desaparecidas

Sem falar português, Verá-Poty, na tarde de ontem, só olhava os movimentos de jornalistas, dos conselheiros de crianças e de funcionários do SOS Crianças Desaparecidas nos corredores da casa da FIA, na Rua Voluntários da Pátria, em Botafogo. Em dois anos e meio, a FIA cadastrou 880 crianças desaparecidas e encontrou 562, quase 64% delas.

A história do pequeno índio começa no dia 28 de janeiro, quando ele e mais quatro de sua tribo — dois adolescentes, um outro menor e um adulto — saltaram na Rodoviária Novo Rio, provenientes de Angra, com destino ao Espírito Santo, onde iriam visitar a aldeia Boa Esperança. Verá-Poty acabou se perdendo e foi encaminhado para o abrigo da Mangueira. Os pais do menino só ficaram sabendo do sumiço do menino quando o pequeno grupo retornou à aldeia.

— O mais importante é que tudo acabou bem, menos para o menino: pelo jeito, ele não queria retornar — disse Lúcia Miguel, integrante do Conselho Tutelar de Angra dos Reis.

Depois de recolherem informações das características do pequeno índio, os conselheiros entraram em contato com a Fundação para a Infância e Adolescência, que acionou o SOS Crianças Desaparecidas. No dia seguinte, Luís Henrique da Silva, coordenador do SOS, localizou o menino no abrigo da Mangueira.

— Pelo jeito ele não está gostando muito de voltar. Aqui ele participou de uma festa de aniversário e teve acesso a tecnologias que sua aldeia não tem. Algumas crianças de rua em Angra são indígenas — explicou Lúcia Miguel, que ontem esteve no Rio para apanhar Verá-Poty e entregá-lo na aldeia. ■